

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Governo lento nas enchentes

“A crise das enchentes no Rio Grande do Sul marcou o primeiro semestre de 2024 no Senado”, afirmou o senador gaúcho Hamilton Mourão (Republicanos), em entrevista ao **Repórter Brasília**. Disse que “o governo federal foi lento na execução da assistência aos atingidos pelas cheias e que o fez mais por pressão da sociedade dos seus representantes”.

Marcha da insensatez

Avaliando as relações entre o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional, Mourão afirmou, sem meias palavras, que “é nítido e notório que existe uma invasão de competência por parte do Judiciário, o que vem causando um imenso desconforto”. O senador republicano classifica como “uma verdadeira ‘Marcha da Insensatez’ a forma como a Suprema Corte tem se comportado”, citando como destaque “a questão do porte de drogas, marco temporal, e as punições aos envolvidos na baderna de 8 de janeiro”.

Alíquota máxima

Para Hamilton Mourão, “a reforma tributária não pode ser o caminho para se aumentar essa conta”, referindo-se ao que afirmou o secretário Bernard Appy, de que a alíquota precisa sair do Congresso sem exceder os 26,5%, temendo que a regra aprovada na Câmara apresente risco.

Fatores exógenos

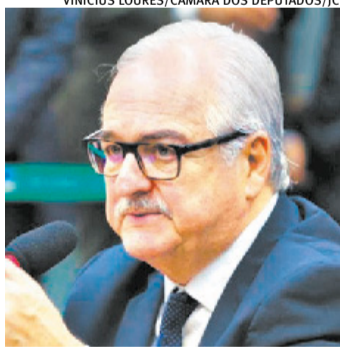
Na opinião de Hamilton Mourão, “se não tivermos líderes capazes de se reinventar, a polarização é um fenômeno mundial que, infelizmente, tende a se manter. No Brasil, esse quadro deverá prevalecer por um bom tempo, uma vez que diversos fatores exógenos influenciam com o avanço da inteligência artificial e o acirramento do radicalismo, sobretudo nas redes sociais”. Acentuou que “é preciso estar atento para remar contra a maré da desinformação”.

Partidos escolhem seus candidatos

Os partidos e federações começaram a realizar, no final de semana, as convenções internas para a escolha dos candidatos aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores que disputarão as eleições municipais de outubro. O prazo está previsto na Lei das Eleições, e vai até o dia 5 de agosto, prazo legal estipulado para realização das convenções.

PP fortalecido

O deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP, foto), acredita que o Partido Progressistas foi fortalecido com as janelas partidárias, e a expectativa é que aumente as prefeituras no interior do Estado. Hoje, o partido comanda 144 prefeituras, e pretende chegar a pelo menos 160, um aumento de 10%, no mínimo.



Na Capital, Melo é o candidato do PP

Em Porto Alegre, o PP vai apoiar o atual prefeito Sebastião Melo, do MDB. O principal problema dos prefeitos, atualmente, são as enchentes. Na realidade atual, em Porto Alegre, dizem: “o Melo é culpado de tudo. Já em Canoas, o (prefeito) Jairo Jorge (PSD) não é, mas o vice do Jairo Jorge vai ser do PT. Em São Leopoldo, (o prefeito) Ary Vanazzi, do PT, está muito bem, não houve nada. Tem uma atuação política em tudo o que está acontecendo aqui”.

Polarização nas capitais

Na opinião do deputado Pedro Westphalen, “a polarização entre (Jair) Bolsonaro (PL) e (Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT) acontecerá nos grandes municípios, nos pequenos, nem tanto”.

Eleitorado jovem gaúcho cresce 50% em 4 anos

RS tem mais eleitores na Capital, Caxias, Canoas, Pelotas e Santa Maria

/ ELEIÇÕES 2024

Bolívar Cavalari

politica@jornaldocomercio.com.br

O eleitorado gaúcho entre 16 e 17 anos cresceu 50,4% em 2024 em relação ao último pleito municipal, ocorrido em 2020, conforme informou o Tribunal Regional (TRE) do Rio Grande do Sul. Neste ano, são 51.577 jovens aptos a votar no Estado, ante os 34.277 registrados nas últimas eleições municipais. Ao todo, o RS tem 8.684.681 eleitores cadastrados, crescimento de 3,82% se comparado com 2020.

O aumento no número de eleitores jovens no Rio Grande do Sul é inferior à média do Brasil, que registrou crescimento de 78,1 deste grupo em relação às eleições municipais de 2020. Vale ressaltar que voto não é obrigatório para pessoas entre 16 e 17 anos.

O crescimento do total do eleitorado no Estado em 4 anos - 3,82% - também está abaixo se comparado com o restante do País, que ampliou em 5,4% o número de



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Aumento no número de jovens no Estado é inferior à média nacional

eleitores, chegando a 155.912.680 pessoas aptas a exercer o seu direito ao voto para escolher seus representantes às prefeituras e câmaras de vereadores em 2024.

Entre os municípios gaúchos com mais eleitores, se destacam a capital Porto Alegre (1.096.641), Caxias do Sul (347.190), Canoas (259.593), Pelotas (248.634), e Santa Maria (209.396).

O TRE também anunciou que 83,5% do total de eleitores gaú-

chos possuem dados biométricos coletados na Justiça Eleitoral. Para as eleições deste ano, o cadastro da biometria não é obrigatório, mas o tribunal destaca que os registrados terão mais agilidade para exercer o voto nos dias de eleição.

O primeiro turno está marcado para 6 de outubro e o segundo - em caso de necessidade, nos municípios com mais de 200 mil eleitores - para 27 de outubro.

Após redução, faixa dos 16 e 17 anos volta a crescer no BR

O número de novos eleitores com 16 e 17 anos voltou a subir no Brasil em 2024. Segundo dados Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1.836.081 eleitores nesta faixa etária estão aptos a votar nas eleições municipais de 2024, um aumento de 78% em relação aos 1.030.563 que estavam aptos em 2020.

A população de jovens com 16 e 17 anos no Brasil é de 5,8 milhões, 2,8% do total, segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O voto, no entanto, é facultativo para essa faixa etária, assim como para idosos com mais de 70 anos e analfabetos.

Os jovens com voto facultativo representam 1,18% do total do eleitorado em 2024, que é de 155,9 milhões de pessoas que podem votar. Em 2020, a faixa etária de 16 e 17 anos representou só 0,7% dos 147,9 milhões de eleitores.

Uma das explicações para a quantidade tão baixa em 2020 é o fechamento físico dos cartórios eleitorais por conta das medidas de restrição de circulação durante

a pandemia de Covid-19.

O aumento deste ano interrompeu a tendência de queda nas últimas eleições municipais, mas não foi suficiente para equiparar o número de eleitores de 16 e 17 anos ao de 2008 (2,9 milhões), início da série histórica dos dados do TSE com divisão por faixa etária.

De forma geral, o eleitorado brasileiro cresceu 5,4% e chegou a 155.912.680 de eleitores, ante 147,9 milhões em 2020, ano da última eleição municipal.

O estado com o maior percentual de eleitores adolescentes é o Maranhão, com 3,13%. Na sequência estão Roraima, com 2,74%; Tocantins, com 2,65%; Acre, com 2,57%; e Amapá, com 2,45%.

As eleições deste ano escolherão prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros e ocorrerão no dia 6 de outubro para o primeiro turno e 27 de outubro para o segundo, este restrito apenas para cidades com mais de 200 mil eleitores.

O cálculo do TSE não engloba os eleitores do Distrito Federal e Fernando de Noronha (PE), onde

não haverá eleição neste ano.

A presidente da corte, ministra Cármen Lúcia, afirmou em carta publicada pelo TSE que o aumento na quantidade de votantes se deve à sistematização do cadastramento eleitoral e é retrato de um cenário de construção da cidadania e consolidação dos direitos.

As duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro, também possuem a maior quantidade de pessoas aptas a votar, com 9,3 milhões e 5 milhões, respectivamente.

O estado de São Paulo é o maior colégio eleitoral do país, com 34.403.609 eleitores, o que corresponde a 22% do total. São 18,22 milhões de mulheres (53%) ante 16,16 milhões (47%). O total corresponde a 77,46% do número de habitantes do estado. Só a capital concentra 27% do eleitorado estadual.

Os dados do eleitorado de 2024 trazem novidade em relação às eleições passadas. Pela primeira vez, os eleitores tiveram a opção de informar sua identidade de gênero.